

Dize-me com Quem Andas...

Provérbios 1.8–19

Introdução

Todo ano, uma universidade americana publica uma lista que revela a mentalidade da geração contemporânea, especialmente dos alunos calouros, e o que essa mentalidade significa para a administração da faculdade.

Com o passar dos anos, essa lista tem sido bastante utilizada como um indicador da maneira como os jovens enxergam o mundo. Professores e líderes americanos aguardam ansiosamente a publicação dessa lista porque ela também revela como eles podem facilmente perder a identificação com o corpo de alunos.

Eu visitei o site dessa universidade e copiei alguns dos pensamentos que marcam a geração mais nova que está agora entrando no mundo universitário. Por exemplo, no caso desses alunos:

- HDTV sempre esteve à disposição do consumidor;
- a internet sempre existiu;
- a União Soviética nunca existiu;
- noivas geralmente usam vestido branco no seu primeiro, segundo ou terceiro casamento;

- vôlei de praia sempre foi reconhecido como um esporte;
- montadoras de veículos sempre produziram carros elétricos;
- a compra de marfim sempre foi proibida;
- embalagens de alimentos sempre incluíram informação nutricional;
- garrafinhas de água sempre existiram;
- eles nunca viram nem sequer usaram uma máquina de datilografar;
- a NASA sempre visitou o espaço;
- e telefones sempre foram sem fio.¹

Sem dúvida, a influência da cultura é poderosa.

Entretanto, o problema não é, necessariamente, nossa sociedade, mas aquilo que permitimos influenciar nosso pensamento e condicionar nossas vidas é que se torna o problema.

Esse é o motivo porque a Bíblia nunca manda o crente abandonar a sociedade e viver no meio do mato em uma montanha. O crente é desafiado a alcançar a cultura ao seu redor com o Evangelho, ao mesmo tempo que resiste a força gravitacional da sociedade, evita certos aspectos dela e toma cuidado com quem anda, pois, no fim, sua companhia

influenciará seus passos. Aquilo ao que damos ouvidos acabará nos controlado pela orelha.

Você provavelmente já ouviu o famoso ditado: “Dize-me com quem andas, que eu direi quem tu és.” As pessoas que escolhemos seguir e com quem escolhemos andar nos influenciarão de uma forma ou outra. É por esse motivo que amizade e comunhão com pessoas certas é de extrema importância. C. S. Lewis chamou a amizade de “uma escola de virtude ou uma escola de vício.” Ele disse: “Amizade torna homens bons melhores e homens ruins piores.”²

A questão então é: quais companhias farão de mim uma pessoa ruim e quais farão de mim uma pessoa boa?

É exatamente isso o que Deus tem em mente no decorrer do livro de Provérbios. Não deveria ser surpresa alguma para nós que uma das primeiras coisas que Salomão nos ensina é a evitar a companhia de certas pessoas. Isso pode até soar estranho e duro, mas é algo bíblico e sábio. Se nossas companhias moldam nosso caráter e nosso comportamento, então Provérbios tem muito a falar sobre boas e más companhias—de que tipo de pessoas devemos fugir e com qual tipo devemos andar. Esse é o primeiro conselho paternal de Salomão em Provérbios 1.

Fique Alerta, Fique Longe!

Note as palavras de Salomão em Provérbios 1.8:

Filho meu, ouve o ensino de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe.

Ou seja, “Ouça o que seu pai e sua mãe têm a dizer!” Continue nos versos 10–14:

Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te, não o consintas. Se disserem: Vem conosco, embosquemo-nos para derramar sangue,

espreitemos, ainda que sem motivo, os inocentes; traguemo-los vivos, como o abismo, e inteiros, como os que descem à cova; acharemos toda sorte de bens preciosos; encheremos de despojos a nossa casa; lança a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa.

Podemos facilmente escrever na margem de nossa Bíblia ao lado do verso 10: “Fique alerta!”

O termo no verso 10 traduzido como *pecadores* é o hebraico *hattaim*, que se refere, de forma geral, aos que erram o alvo—que não alcançam o padrão de Deus. A forma nominal do hebraico indica que essa é a ocupação ou representa ações repetidas por parte dessas pessoas.³

Em outras palavras, essas não são pessoas que pecam e param, pecam e se arrependem. Não. Elas fazem do pecado sua ocupação, seu estilo de vida. Eles são praticantes do pecado; eles são veteranos da prática da iniquidade.

No verso 11, vemos que esses *pecadores* começam com um convite: *Vem conosco*. “Vem com a gente, cara! Tipo, você não precisa ser como nós; não precisa mudar suas crenças nem seus valores morais. O que mais tem para fazer no final de semana? Vamos lá!”

Diante desse convite perverso dos pecadores, Salomão nos aconselha a dar duas respostas.

1. Primeiro, o crente deve responder ao convite para acompanhar pecadores com algo verbal.

Conforme o verso 10 diz: *não o consintas*. Essa é outra forma de dizer: “Meu filho, diga ‘não’.” Uma das melhores maneiras de evitarmos o pecado é dizendo “não” o mais cedo possível.

Moça, a hora de dizer “não” às propostas de um rapaz não é às 11 da noite quando vocês dois estão dentro do carro à beira do lago; a hora de dizer “não” é às 2 da tarde quando ele a chamou para sair. Se disser “não” aí, não terá que dizer “não” depois.

Homem, talvez você está convencido de que dirá “não” a coisas como desvio de dinheiro e adultério. Você pensa: “Posso dizer ‘não’ a essas coisas!” Mas você anda traindo sua esposa na internet e mentindo no seu relatório de despesas na empresa. A melhor hora de dizer “não” é assim que o pecado faz o convite.

O jovem Daniel fornece um exemplo incrível ao crente. Ele é apresentado a uma nova sociedade corrupta, é introduzido no sistema educacional da Babilônia—o programa para treinar líderes na Babilônia. Os nomes de Daniel e de seus amigos foram até trocados por nomes caldeus:

- “Daniel,” que significa “Deus é meu juiz,” foi alterado para “Beltessazar,” que significa “príncipe de Baal.” Imagine só essa mudança! Que revoltante isso deve ter sido para um crente israelita.
- “Hanania,” que significa “Deus é gracioso,” foi mudado para “Sadraque,” que significa “iluminado pelo deus-sol.”
- “Misael,” que significa “quem é grande como Deus?,” teve seu nome mudado para “Mesaque,” que significa “quem é grande como Vênus?”
- E “Azarias,” que significa “O Senhor é meu auxílio,” foi mudado para “Abede-Nego,” que significa “servo de Nego, o deus-fogo.”

Tudo isso foi parte de uma manipulação psicológica por parte dos babilônios na tentativa de

mudar a mentalidade de Daniel e seus amigos do Judaísmo para o paganismo.

É fascinante pensar que Daniel não resistiu ao sistema educacional babilônio. Na verdade, bem diferente disso, ele se tornou mestre nele. Daniel não resistiu à mudança de nome; ele nunca se considerou um príncipe de Baal. Ele não mudou de quarto, nem reclamou de seus professores.

Agora, o que ele, de fato, recusou fazer foi ceder a uma coisa nessa mudança cultural que o levaria a pecar. Daniel recusou comer a carne e beber o vinho do rei. Por quê? O texto de Daniel 1.8 nos responde: ***Resolveu Daniel firmemente não se contaminar.*** Daniel tomou a firme decisão de não pecar.

Os israelitas não eram vegetarianos e eles tomavam vinho. E a única maneira de a carne levar Daniel a pecar seria se não fosse *kosher*, ou seja, se tivesse vindo de um animal impuro conforme os padrões da Lei de Moisés. O vinho levaria Daniel a pecar se tivesse sido oferecido como libação a algum deus pagão, o que era costume dos reis babilônios. Nesse caso, participar daquele vinho teria sido pecado para Daniel. Daniel cedeu em tudo, exceto nesta única coisa que o levaria a pecar.

As palavras de Daniel também deixaram bem claro: “Não! Isso me deixará impuro, me fará pecar contra o meu Deus.” Sua resposta verbal foi firme, porém bondosa.

Salomão escreve: “Meu filho, se pecadores querem seduzi-lo com pecado, tome uma decisão e diga ‘não’.”

Meu amigo, essa pequena palavrinha nos livrará de uma vida inteira de arrependimento. Imagine só. Uma das primeiras palavras de sabedoria que Deus nos fornece por meio de Salomão é como, quando e por que dizer “não.” Essa pequena palavra faz toda a diferença.

A primeira resposta do crente à proposta dos pecadores é verbal (v. 10).

2. A segunda resposta do crente quando os pecadores o convidam a acompanhá-los é física.

Se você escreveu as palavras “Fique alerta!” ao lado do verso 10, então pode escrever na margem ao lado do verso 15: “Fique longe!” Estas são coisas que eu e você devemos sempre dizer a nós mesmos: “Fique alerta! Fique longe!”

Acompanhe o que diz Provérbios 1.15–18:

Filho meu, não te ponhas a caminho com eles; guarda das suas veredas os pés; porque os seus pés correm para o mal e se apressam a derramar sangue. Pois de balde se estende a rede à vista de qualquer ave. Estes se emboscam contra o seu próprio sangue e a sua própria vida espreitam.

Essas pessoas se destroem. Elas bagunçam suas próprias vidas. Os pecadores destroem a si mesmos.

Perceba nesses versos que o pai aconselha o filho a considerar o fim do caminho dos pecadores. Sim, eles têm amigos; sim, eles nunca estão sozinhos; sim, eles parecem viver vidas legais; sim, eles parecem ter muito dinheiro e se divertir nos finais de semana. Mas, no fim, eles compartilham de calamidade, futilidade, vazio e perda.

Fique alerta. Fique longe.

Alguém dirá: “Mas Jesus Cristo não foi amigo de pecadores? Ele não foi acusado de comer e beber com cobradores de impostos e pecadores?” Sim, ele foi, conforme lemos em Mateus 11.19.

Contudo, Cristo tinha um propósito. Ele não comeu com cobradores de impostos porque se sentia solitário. Ele não comeu com homens e

mulheres desviados a fim de fazer alguns amigos e de ter o que fazer nos finais de semana. Ele não se misturou com eles para que eles o influenciassem, mas para que ele os influenciasse. Ele não se juntou a pecadores porque precisava deles, mas porque eles precisavam dele. Jesus veio para *buscar e salvar o que estava perdido* (Lucas 19.10). Cristo não veio para entreter pecadores, mas para redimi-los.

Quero encorajá-lo a pensar em amizades e influência em sua vida de três formas diferentes. Pense em três círculos ao seu redor agora. O primeiro círculo é o das pessoas mais próximas de você; o segundo é mais afastado e o terceiro é ainda mais distante.

- a. O terceiro círculo, o mais distante, representa conhecidos passivos.

Esses conhecidos são aquelas pessoas que pagam a mesma matéria na faculdade ou pegam o mesmo ônibus todo dia. Essas são as que trabalham no escritório ao lado, bebem do mesmo bebedouro e pegam o mesmo elevador. Você sabe o nome daquela recepcionista ou do gerente de seu banco— e eles sabem o seu nome—, mas as coisas só vão até aí. Você conhece essas pessoas, mas não sabe absolutamente nada sobre elas, nem elas sabem coisa alguma a seu respeito.

- b. O segundo círculo mais próximo de você é o das amizades casuais.

Esses são os caras com quem você joga bola. Eles não só pegam o mesmo ônibus que você, mas vocês dois se sentam no mesmo banco um ao lado do outro e conversam sobre o jogo. Essas são as pessoas que servem na mesma equipe que você na empresa, enquanto formulam estratégias de vendas. Esses são aqueles vizinhos com quem conversa no final da tarde ou convida para um churrasco de vez em quando. Esses são aqueles colegas com quem

você conversa nos corredores e pegam carona no seu carro para almoçarem juntos.

Como percebemos, esses são mais do que meros conhecidos. Na verdade, essas pessoas, em grande medida, estão presas na mesma esfera de vida que você. Como resultado, acaba as conhecendo até que bem, e elas o conhecem também.

Uma vez que desfrutam de certo relacionamento, então também são as pessoas que você convida para a igreja e com quem tem conversas significativas sobre Cristo. Essas são as pessoas em sua lista de oração.

Você não está com elas para que por elas seja influenciado, mas você deseja influenciá-las. Você não as convida para sua casa num sábado porque não tem programação nenhuma para o final de semana. Assim como Cristo, você agarra as oportunidades para “buscar e salvar”—levar a Cristo—os que estão perdidos.

Esses não são conhecidos passivos, mas amigos casuais. Essas são pessoas que Deus colocou em seu mundo para que as influencie, não o contrário. Os influenciadores fazem parte do primeiro círculo mais próximo.

c. Então, o primeiro círculo mais próximo de você é o das companhias mais chegadas.

Esses são aqueles indivíduos que você permite entrar em sua vida e vocês compartilham da vida juntos. Esses são conselheiros e confidentes. Somos abençoados já se tivermos uma ou duas pessoas nessa categoria. Normalmente, escolhemos essas a dedo.

Para essas pessoas, você deu o direito de influenciar e guiar. É para essas pessoas que você faz perguntas do tipo: “O que você acha que eu devo fazer? Qual decisão você acha ser a melhor?”

Influências em sua vida progridem:

- de conhecido passivo—sem ligação pessoal;
- para amigos casuais—ligação pessoal, mas você deseja influenciá-los para Cristo;
- para amigos chegados—você lhes deu o direito de persuasão e influência.

Essas são as pessoas que impactam seu coração e vida; são essas que desenvolvem uma mentalidade dentro de você.

Essas são as pessoas com quem você anda.

Para o crente, nenhuma pessoa que não segue Cristo deve ter acesso a esse círculo mais interior. Isso é o que devemos guardar com maior cuidado. Lemos em Provérbios 4.23:

Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida.

É nessa área que buscamos nos certificar de que seremos guardados pelo *bom siso* e conservados pela inteligência (Provérbios 2.11).

Provérbios 22.5 diz:

Espinhos e laços há no caminho do perverso; o que guarda a sua alma retira-se para longe deles.

Afinal, *que comunhão* [existe entre] a *luz* e as *trevas*? (2 Coríntios 6.14).

Esses versos se relacionam a quem você namora, com quem troca mensagens via celular uma hora por dia e quem busca para dar conselhos a você. Se você namora um descrente ou um crente que não quer saber das coisas de Deus, acaba se expondo ao tipo errado de influência. E entenda

bem que não existe esse negócio de “namoro missionário.”

Além disso, se o seu conselheiro ou confidente no trabalho não conhece o Senhor Jesus Cristo, ele não tem direito algum de entrar nesse círculo interno para influenciar sua mentalidade. Esse indivíduo pode muito bem acabar desviando-o da verdade.

Não sei dizer quantas pessoas já aconselhei que ouviram de seus conselheiros descrentes que o que deveriam fazer mesmo era se divorciar do cônjuge e ser feliz; o que deveriam fazer era deixar seus filhos adolescentes experimentar um pouco do pecado para que aprendessem sozinhos. Que conselho terrível! Que devastação total efetuada na vida de crentes influenciados por conselheiros descrentes que tiveram acesso ao círculo mais íntimo da mente e do coração, áreas que deveriam ter sido protegidas e preservadas para sabedoria, discipulação e conselho puro.

Quem sabe, talvez a melhor coisa que você pode fazer para a sua caminhada espiritual, meu amigo, seja evitar certas pessoas. Bondosamente, remova aqueles indivíduos do círculo mais próximo e os afaste para o terceiro círculo mais distante de você.

Salomão escreveu em Provérbios 13.20:

Quem anda com os sábios será sábio, mas o companheiro dos insensatos se tornará mau.

Lembre-se de que a palavra *insensato* não tem nada a ver com nível de QI; ela não se refere à nota que a pessoa tirou no ENEM. No contexto das Escrituras, o insensato é aquele que disse em seu coração: “Não há Deus.” Ele vive como se não existisse nenhuma autoridade espiritual no céu, ou nenhuma autoridade bíblica na terra. Ele nega ambos.

Salomão diz nesse verso: “O crente que permite o insensato se infiltrar no círculo mais íntimo, que é amigo de alguém que nega a existência de Deus no céu e a autoridade da Palavra de Deus na terra acabará se tornando um insensato também.”

Não seja enganado por um tolo.

E a verdade é que existem muitos insensatos frequentando igrejas. Eles afirmam acreditar em Deus. Todo domingo, milhares de insensatos vão à igreja. Eles cantam e testificam de sua crença em Deus, mas são em seus corações o que um autor chamou de “ateus práticos.” Isto é, eles afirmam que existe um Deus, mas, na prática, vivem como se ele não existisse. No seu coração, não há Deus.

Esse é o motivo por que Davi não disse: “Diz o insensato com seus lábios,” mas: “Diz o insensato no seu coração” (Salmo 14.1).

Salomão diz que *o companheiro dos insensatos se tornará mau*. O erudito em hebraico Bruce Waltke definiu a expressão *companheiro dos insensatos* da seguinte forma: aquele que deixa o tolo “aguçar seus interesses, estabelecer seus hábitos, formar suas opiniões.”⁴

Deixe-me perguntar uma coisa: quem em sua vida tem aguçado seus interesses, estabelecido seus hábitos e formado suas opiniões? Se é uma pessoa sábia, então você tem andado com quem deve. Se é um tolo, já anda em direção ao desastre. Salomão disse isso da seguinte forma em Provérbios 12.26:

O justo serve de guia para o seu companheiro, mas o caminho dos perversos os faz errar.

Perceba a progressão em Provérbios 1:

- existe um convite no verso 10;
- que leva a uma participação no verso 11;

- a qual, por sua vez, conduz a cooperação no verso 14.

Agora, você se vê completamente investido com uma bolsa apenas, isto é, apenas uma conta bancária nas Ilhas Caimã.

Convite → participação → cooperação.

Em que momento nessa progressão é mais difícil de abandonar a má companhia? Quando você já está completamente investido? Quando seu dinheiro está envolvido no negócio? Ou quando já entregou seu coração?

E quando é mais fácil proteger seu círculo mais íntimo? No começo quando o convite é feito, você pode dizer simplesmente: “Não, obrigado.”

Então, como evitamos andar com as companhias erradas? Provérbios nos manda dar duas respostas: a) a primeira resposta é verbal—fique alerta e sempre pronto para dizer “não;” e b) a segunda resposta é física—fique longe. Com sua resposta verbal você resiste a tentação; com sua resposta física você recusa o embaraço. Esteja preparado para as duas.

Agora, ainda precisamos responder uma pergunta: como identificamos companhias sábias? Pessoas sábias possuem duas características.

1. Primeiro, o sábio crê no Cristo crucificado e ressurreto.

Paulo escreveu em 1 Coríntios 1.23–24:

mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.

O indivíduo que crê que Cristo é a epítome da sabedoria é sábio. A pessoa que busca conselho e direção em Cristo, que crê que Cristo está vivo—não como um bebê, nem numa cruz, mas como o Senhor dos céus—é uma pessoa sábia. Ande com pessoas desse tipo!

2. Segundo, o sábio não somente crê no Cristo vivo, como também baseia seu estilo de vida nas palavras de Cristo.

Jesus Cristo afirmou em Mateus 7.24:

Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha.

Aquele que diz: “Ei, não leve a Bíblia tão a sério assim!” não é sábio. Por outro lado, aquele que diz: “Ei, preciso saber o que Cristo tem a dizer sobre mim em sua palavra” o ajudará a resistir a correnteza do pecado.

Logo no princípio de sua sabedoria piedosa transmitida a seu filho, Salomão diz (1.18): Meu filho, observe bem para onde o caminho dos perversos conduz e qual é o fim dos pecadores. Eles andam em direção a destruição e calamidade. Você ficará seguro se os evitar. O sentimento pode até não ser bom na hora, mas você será livrado das trágicas consequências do pecado.”

É interessante, não é verdade, que o primeiro conselho envolve como evitar as pessoas erradas?

Conclusão

Mesmo que evitar certas pessoas seja algo humilhante e evolva certa dor, evitar más companhias salvará nossas vidas. Salomão escreveu um pouco mais adiante em Provérbios 4.14–15:

Não entres na vereda dos perversos, nem sigas pelo caminho dos maus. Evita-o; não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo.

Mesmo que gere humilhação e dor, evite as más companhias. Talvez isso significa que você passará os finais de semana sozinho, que você será o “cara diferente” do escritório ou a moça menos provável a ser convidada para jantar. Bom, quem sabe talvez

a maior prova de que você está andando com Cristo é que está sozinho.

Resista a tentação; recuse o embaraço e envolvimento. Guarde seu coração, proteja-o! Isso fará toda a diferença, não somente neste mundo, mas no mundo por vir também.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 06/01/2008

© Copyright 2008 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ www.beloit.edu/~pubaff/mindset/2010.php; www.beloit.edu/~pubaff/mindset/2011.php

² Leon Morris, *Testaments of Love* (Eerdmans, 1981), p. 118.

³ Bruce K. Waltke, *The New International Commentary on the Old Testament: Proverbs, Volume 1* (Eerdmans, 2004), p. 190.

⁴ *Ibid.*, p. 571.